

## Qual a importância de se falar sobre diversidade?

Andressa da Silva Costa<sup>1\*</sup>; Jonas Defante Terra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus; <sup>2</sup>Instituto Federal Fluminense

\*a.costa@gsuite.iff.edu.br

O presente trabalho trata da institucionalidade da escola como local que estabelece a ordem e a norma, em especial no que concerne a norma social que foi produzida alicerçada ao conceito normativo de sexualidade. O ambiente normativo presente no âmbito escolar não dá lugar a discentes que fogem dessa lógica heteronormativa uma vez que, o rompimento de determinada norma social propende a ultrapassar os limites de compreensão que foram impostos pela ‘norma’. Partindo desse princípio, buscamos desenvolver um projeto artístico-pedagógico para o Núcleo de Estudos sobre Gênero, Diversidade e Sexualidade do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Guarus (NUGEDIS Campos Guarus) com centralidade temática a diversidade étnica, sexual e de gênero, temas que abarcam conceitos não normativos a partir de perspectivas epistemológicas do sistema heteronormativo, onde sexo e gênero não são particularidades que se desprendem, inclina-se para além da promoção de uma educação que respeita a diversidade e promove a igualdade de direitos, para uma educação que combate o racismo, a discriminação, a cultura da violência e rompe com sistema heteronormativo que faz a associação sexo-gênero. Para tanto, o NUGEDIS Campos Guarus, participou no período de 14 a 16 de setembro de 2023, na cidade de São João Del-Rei – MG, do evento intitulado VII ERAS e VII ENNEABI da Rede Federal que teve como tema “A Rede Federal na Encruzilhada: entre resistências e reconstruções”. Durante o evento, realizamos entrevistas com os participantes utilizando apenas uma única pergunta: “Qual a importância de se falar sobre diversidade?”. Dentre os entrevistados, obtivemos respostas de estudantes, professores, coordenadores de núcleos e funcionários dos *campi* dos Institutos Federais das regiões Sudeste, Nordeste e Norte do país. A partir das respostas obtidas, destacamos a invisibilidade dos Núcleos de Estudos sobre Gênero, Diversidade e Sexualidade nos Institutos Federais. Havendo necessidade de estabelecer um diálogo interinstitucional para trabalhar a diversidade na perspectiva de gênero e sexualidade, principalmente em eventos que reúnem todas as regiões do país, com uma miscelânea multicultural de sotaques, de religiões e etnias. A inclusão e a diversidade são pilares para a permanência estudantil nos Institutos Federais, enfatizamos o anúncio da possibilidade de mudanças das práticas pedagógicas, a razão de ser das escolhas e das ações de ser e de estar no mundo e com o mundo, considerando a diversidade cultural como fonte de riquezas para a aprendizagem com e entre todas as pessoas.

Palavras-chave: Diversidade, Epistemologia heteronormativa, Visibilidade.

Instituição de fomento: IFFluminense.